

ALFREDO DA SILVA'S 150 BIRTHDAY

In 2021, we celebrate the 150th birthday of Alfredo da Silva, one of the most important Portuguese industrialists of the 19th and 20th centuries.

In a largely rural country, which came late and slowly to industrialisation, Alfredo da Silva contributed decisively to the development of the chemical, culinary oil, and textile industries in Portugal, as well as to the increase of urban and maritime transport and ship repair, the growth of banking and insurance activities and the improvement of service provision, particularly in the area of health. He created one of the largest Portuguese conglomerates – CUF (Companhia União Fabril) – based in one of the most important industrial cities in the country – Barreiro.

Heir to a family tradition of commerce, he completed an Advanced Business Studies Course in Lisbon and soon embarked on his business career, running the Companhia Aliança Fabril, Carris and the Banco Lusitano. He quickly made a name for himself with his entrepreneurial vision and his ability to bring ideas to fruition. His unusual capacity for initiative, and his desire to place Portugal on a par with other European countries, led him to introduce electric trams in Lisbon and to create, in the late 19th century, through corporate mergers, the largest industrial firm in the country – CUF – devoted to the chemical industry and destined to become the largest producer of fertiliser, which was of great significance to agricultural development. Based in Barreiro, where the largest industrial complex in the country was built, it progressively incorporated new sectors of activity, forming the largest conglomerate in Portugal.

Before long, CUF employed thousands of industrial workers, around 16 thousand throughout the country, and brought together a whole complex of social institutions that made it the most modern Portuguese business structure, with exemplary social services, ranging from the supply of domestic goods and food, sports, culture and even health, with the creation of the CUF hospital for the group's employees, as well as the company's social service – one of the most advanced of its time.

CUF drew together an elite group of entrepreneurs and technical experts, becoming a real school of management, where training that was both experimental and scientific provided a launch pad for some of the finest executives in the country. And by starting to commission studies, it brought to Portugal the most recognised international consultancies.

Alongside its production activities, CUF also dealt with finance, as well as the trade and transport of its products and the raw materials vital for production. Alfredo da Silva thus joined Banco Totta, founded the Império insurance company, created port and railway infrastructures for the industrial complex in Barreiro, took his first steps in shipbuilding, created the shipping company Sociedade Geral for maritime links to overseas territories under Portuguese administration from which he brought back raw materials and to which he exported his products. Another area worthy of note is the olive oil sector, from the year 1907, in Alferrarede, which CUF later enhanced with the creation of oil processing industries, launching culinary oil brands that are still going today.

When he died, in 1942, Alfredo da Silva left a vast corporate legacy, with a strong institutional culture, which formed a solid base for the development of one of the largest Portuguese conglomerates of the second half of the 20th century, which, although expropriated after the 1974 revolution, was reborn more than ten years later, under new terms, but giving continuity to a remarkable corporate and executive tradition.

As the most important business initiative to take place in Portugal in nearly a century and a half, it should be remembered and used as a model, so that the same growth in prosperity can place Portugal on the path of socio-economic progress.

Amélia de Mello Foundation

Obliterações do 1.º dia em First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Rua Gonçalo Cristóvão, 136
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, 16
9500-998 PONTA DELGADA

Loja CTT Barreiro
Rua Dr. Câmara Pestana, 1
2830-999 BARREIRO

Encomendas a / Orders to

FILATELIA
Rua João Saraiva, n.º 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&etc
Impressão / printing: Futuro Lda.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão/issue – 2021 / 06 / 30

Selos/stamps

C0.54 - 100 000
C0.75 - 100 000
C0.88 - 100 000
C0.91 - 100 000

Bloco/souvenir sheet

Com 1 selo / with 1 stamp
C2.50 - 35 000

Design

Folk Design

Créditos/credits**Selos/stamps**

C0.54 Alfredo da Silva, 1894.
Fábrica das Fontainhas da CUF, final do séc. XIX.
Chaminé da fábrica das Fontainhas, 2020; foto/photo: Victor Machado/Arquivo Fundação Amélia de Mello/ CUF – Alfredo da Silva.

C0.75 Alfredo da Silva, 1900.
Duas perspetivas do bairro operário do Barreiro, anos 50 do séc. XX.

C0.88 Alfredo da Silva, 1920.
Vista aérea do complexo industrial da CUF, no Barreiro, início do século XX; foto/photo: Arquivo Fundação Amélia de Mello/ CUF – Alfredo da Silva.

Perspetiva da fábrica, 2020; foto/photo: Arquivo Bondatti.

C0.91 Alfredo da Silva, 1940.
A *Cirurgia*, baixo-relevo em gesso, obra de Leopoldo de Almeida no hall de entrada do Hospital da CUF, Lisboa, 2020. Perspetiva do Hospital CUF Tejo, Lisboa, 2020; foto/photo: Luís Pavão/LUPA.

Bloco/souvenir sheet

Em cima / on top
Lisnave, Almada, 1995.
Lagar do Marmelo, Grupo Sovena, 2020.
A *Cirurgia*, baixo-relevo em gesso, obra de Leopoldo de Almeida no hall de entrada do Hospital da CUF, Lisboa, 2020. Hospital CUF Tejo, Lisboa, 2020; foto/photo: Arquivo CUF.
Em baixo / below
Olival do Grupo Sovena, Herdade do Marmelo, Ferreira do Alentejo, 2020.

Imagens cedidas por/ Images courtesy of

Fundação Amélia de Mello

Tradução/translation

Kennis Translations

Agradecimentos/acknowledgments

Fundação Amélia de Mello

Papel/paper: FSC 110g/m²**Formato/size**

Selos/stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco/souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem/perforation

12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo/and Cross of Christ

Impressão/printing

offset

Impressor/printer

fbpost Philately & Stamps Printing

Folhas/sheets

Com 50 ex./with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia/FDC

C5 – C0.75

C6 – C0.56

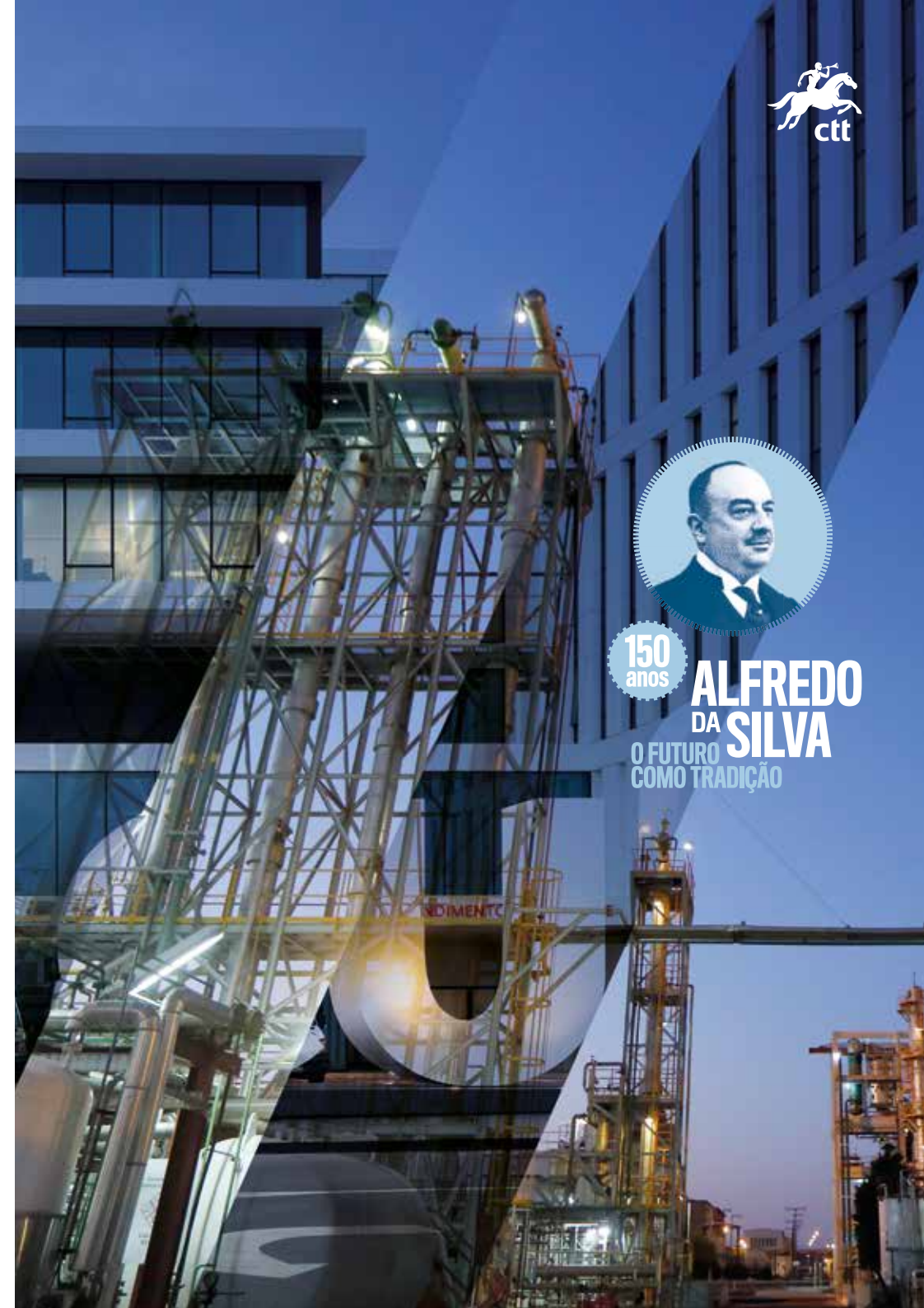
Pageta/brochure

C0,85



150
anos

**ALFREDO
DA SILVA**
O FUTURO
COMO TRADIÇÃO





Em 2021, celebram-se os 150 anos sobre o nascimento de Alfredo da Silva, um dos maiores industriais portugueses dos séculos XIX e XX.

Num país maioritariamente rural, de industrialização lenta e tardia, Alfredo da Silva contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da indústria química, dos azeites e óleos alimentares e do têxtil em Portugal, bem como para o incremento dos transportes urbanos e marítimos e da reparação naval, para o crescimento da atividade bancária e seguradora, e para o aumento e melhoria de prestação de serviços, designadamente na área da saúde. Criou um dos maiores grupos económicos portugueses – a Companhia União Fabril (CUF) – instalado numa das mais importantes cidades industriais do país – o Barreiro.

Herdeiro de uma tradição familiar comercial, frequentou o Curso Superior de Comércio de Lisboa, começando cedo a sua vida de negócios, administrando a Companhia Aliança Fabril, a Carris e o Banco Lusitano. Rapidamente se impôs pela sua visão empresarial e pela sua capacidade de concretização. A invulgar capacidade de iniciativa, o desejo de colocar Portugal ao nível dos demais países europeus, levou-o a introduzir os carros elétricos em Lisboa, e a criar, em finais do século XIX, por fusão empresarial, a maior empresa industrial do país, dedicada à indústria química, e que se tornaria na maior empresa de produção de adubos, que teve decisiva importância

no desenvolvimento da agricultura: a CUF do Barreiro, onde iria nascer o maior complexo industrial do país, que progressivamente incorporaria novos setores de atividade, formando o maior grupo económico em Portugal.

Em breve, a CUF integraria milhares de operários industriais, cerca de 16 mil espalhados pelo país, e reuniria todo um complexo de instituições sociais que fariam dela a mais moderna estrutura empresarial portuguesa, dotada de serviços sociais exemplares, que iam desde o abastecimento de bens domésticos e alimentares, ao desporto, à cultura, até à saúde, com a criação do Hospital da CUF, para os trabalhadores do grupo, passando pelo serviço social de empresa – um dos mais avançados à época.

A CUF reuniu toda uma elite de empresários e quadros técnicos, tornando-se numa verdadeira escola de gestão, onde se iniciavam, numa aprendizagem não apenas experimental, mas também científica, muitos dos melhores gestores do país. E ao começar a solicitar estudos, trouxe a Portugal as mais credenciadas empresas internacionais de consultadoria.

A par da atividade produtiva, a CUF ocupou-se igualmente da atividade financeira, bem como do comércio e transporte dos seus produtos e das matérias-primas indispensáveis à sua laboração. Assim, Alfredo da Silva entrou no Banco Totta, fundou a Companhia de Seguros Império, criou infraestruturas portuárias e ferroviárias no complexo industrial do Barreiro, iniciou-se na construção naval, criou a Sociedade Geral para as ligações marítimas com os territórios ultramarinos sob administração portuguesa, de onde trazia matérias-primas e para as quais exportava as suas produções. Mereceu especial atenção o setor dos azeites, logo no ano de 1907 em Alferrarede, a que mais tarde a CUF associou a criação de indústrias de transformação das oleaginosas, tendo lançado marcas de azeites e óleos que perduram até aos nossos dias.

Quando faleceu, em 1942, Alfredo da Silva deixava um enorme património empresarial, com uma forte cultura institucional, que iria constituir a base sólida de desenvolvimento de um dos maiores grupos económicos portugueses da segunda metade do século XX que, embora expropriado após a revolução de 1974, iria renascer, mais de dez anos depois, em novos termos, mas dando continuidade a uma notável tradição empresarial e de gestão.

Por se tratar da mais relevante iniciativa empresarial ocorrida em Portugal, em quase século e meio, merece ser recordada e apontada como exemplo, para que idênticos surtos possam colocar o país na senda do progresso económico-social.

